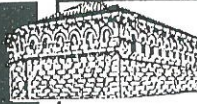


# MENSAGEIRO DE BRAGANÇA



EM  
DEFESA  
DO

**Nordeste**

11 de Junho de 1999 - ANO LX  
NÚMERO 2.729 - PREÇO: 230\$00

SEMANÁRIO

INFORMATIVO

REGIONALISTA

DEPÓSITO LEGAL Nº 346-82



PORTE PAGO

REGISTO DE IMPRENSA 101681

DIRECTOR: ABÍLIO AUGUSTO MIGUEL

DIRECTOR ADJUNTO: INOCÊNCIO PEREIRA

Com potencialidades turísticas

**BAIXO SABOR**

Página 15

**VAI TER BARRAGEM**



Aires Ferreira minimiza impactes ambientais

## Câmara de Moncorvo insiste na barragem do Sabor

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, Aires Ferreira, acredita que o Governo “manterá a anunciada intenção da construção da barragem do Baixo Sabor”, se os inconvenientes forem apenas os que constam do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da obra.

O autarca reagia à divulgação, pelo PÚBLICO, das principais conclusões do EIA (ver edição da passada sexta-feira), segundo as quais o aproveitamento hidroeléctrico vai alagar significativas manchas de terrenos agrícolas, destruir cerca de 200 valores de interesse etnográfico (moinhos, colmeias, construções rurais), histórico (pontes, capelas, santuários) e arqueoló-

gico (vários vestígios pré-históricos) e afectar uma zona de “elevada importância ecológica” em termos de fauna e flora e com “características peculiares no contexto nacional”.

“A população da sub-região do Douro Superior custará a compreender porque é que a barragem do Alqueva, que submerge três sítios da Rede Natura e um conjunto de valores arqueológicos e culturais muito mais significativo, é considerado suficientemente importante para por todos ser aceite, continuando entretanto Trás-os-Montes e Alto Douro a ser sacrificado”, diz Aires Ferreira. O autarca socialista continua a defender a ideia de que a barragem do Baixo Sabor constituirá “um

pólo de atracção do turismo de natureza” e facilitará a criação de um parque natural na área de influência da futura albufeira e da inata nacional do Reboredado — “Do nosso ponto de vista com maior interesse faunístico e florístico” —, que fica a seis quilómetros do rio Sabor.

Agastado com o facto de a Câmara de Moncorvo ainda não ter tido acesso às conclusões do EIA, Aires Ferreira desconfia da existência “dentro da EDP de um ‘lobby’ antibarragem, quer por pretender fazer pagar o Governo da ‘ousadia’ de suspender a do Côa, quer por defender a opção termo-eléctrica, essa sim poluente da atmosfera e dos recursos hídricos”. ■

Pedro Garcias

Jornal "Público"

16-6-99

PÚBLICO